



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 18/07/2014 a 24/07/2014

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Guilherme Gadonski de Lima²
Jussiano Regis Pacheco³

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Estudante do Curso de Economia da UNIJUI – Bolsista PET-Economia.

³ Economista, Tec. Administrativo da Agência de Inovação e Tecnologia - Unijuí, Funcionário do Laboratório de Economia Aplicada e aluno de Especialização em Finanças e Mercado de Capitais da-UNIJUI

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

Produto Data	GRÃO DE SOJA (US\$/bushel)	FARELO DE SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO DE SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
18/07/2014	11,76	380,30	36,57	5,32	3,71
21/07/2014	11,75	380,70	36,14	5,30	3,64
22/07/2014	11,84	381,80	35,93	5,24	3,60
23/07/2014	12,01	391,50	36,20	5,30	3,62
24/07/2014	12,07	395,30	36,24	5,28	3,61
Média	11,89	385,92	36,22	5,29	3,64

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

Médias semanais* (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA		Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	62,55	-0,48
RS - Santa Rosa	62,05	-0,32
RS - Ijuí	63,05	-0,32
PR - Cascavel	61,80	0,98
MT - Rondonópolis	59,90	2,22
MS - Ponta Porá	58,80	1,73
GO - Rio Verde (CIF)	60,45	1,51
BA - Barreiras (CIF)	58,50	1,56
MILHO		
Argentina (FOB)**	185,00	-1,70
Paraguai (FOB)**	122,50	-0,41
Paraguai (CIF)**	163,60	-0,12
RS - Erechim	23,60	-3,08
SC - Chapecó	24,50	-2,58
PR - Cascavel	19,65	-2,96
PR - Maringá	20,70	-2,13
MT - Rondonópolis	14,70	-2,65
MS - Dourados	17,25	-1,71
SP - Mogiana	20,20	-6,26
SP - Campinas (CIF)	22,93	-4,38
GO - Goiânia	18,50	-0,80
MG - Uberlândia	20,75	-2,35
TRIGO		
RS - Carazinho	546,00	-3,53
RS - Santa Rosa	544,00	-3,72
PR - Maringá	705,00	-4,34
PR - Cascavel	694,00	-4,67

*Período entre 18/07 e 24/07/14

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 24/07/2014

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	22,60	56,84	28,46

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	35,25
Feijão (saco 60 Kg)	111,90
Sorgo (saco 60 Kg)	18,40
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,03
Leite (litro) cota- consumo (valor bruto)	0,86
Boi gordo (Kg vivo)*	4,37

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago continuaram recuando durante a semana, porém, no dia 23/07 ocorreu finalmente um ajuste técnico, pois a queda é muito significativa e os compradores voltaram ao mercado. Assim, o mercado fechou a quinta-feira (24) em US\$ 12,07/bushel para o primeiro mês cotado, contra US\$ 11,74 uma semana antes, e US\$ 11,03/bushel para maio/15. Nota-se que a tendência, para os meses futuros, continua sendo de recuo nas cotações.

O clima favorável continua pressionando as cotações para baixo, porém, começa certa especulação quanto a redução da umidade dos solos estadunidenses a partir de agora. O mês de agosto é o período mais crítico para a soja nos EUA, fato que deverá gerar muita volatilidade do mercado em torno do clima.

Pelo sim ou pelo não, o fato é que o USDA anunciou que até o dia 20/07 as lavouras de soja dos EUA haviam melhorado suas condições, ficando com 73% entre boas a excelentes, 22% regulares e apenas 5% entre ruins a muito ruins. Em continuando tais condições não há como evitar uma colheita recorde naquele país, hoje projetada em 103,4 milhões de toneladas. Por enquanto, para esta época do ano, as condições das lavouras são as melhores desde 1994.

Enquanto isso, as inspeções de exportação estadunidense, na semana encerrada em 17/07, chegaram a 96.915 toneladas, acumulando no ano comercial, iniciado em 01/09 passado, um total de 42,9 milhões de toneladas, contra 35,3 milhões um ano antes. Quanto às exportações líquidas estadunidenses, na semana encerrada em 10/07, para o ano comercial 2013/14, iniciado em setembro passado, o total ficou em apenas 37.700 toneladas, recuando 71% em relação a média das últimas quatro semanas. Para 2014/15 as vendas líquidas ficaram em 561.000 toneladas, conforme o USDA. (cf. Safras & Mercado)

Já na Argentina a colheita da última safra de soja está encerrada e o país teria chegado mesmo a 55,5 milhões de toneladas segundo a Bolsa de Cereais de Buenos Aires. Isso significa 14,4% acima do colhido no ano anterior. Ainda no vizinho país, a greve dos portuários, particularmente em Rosário, paralisou os embarques de soja e de outros produtos.

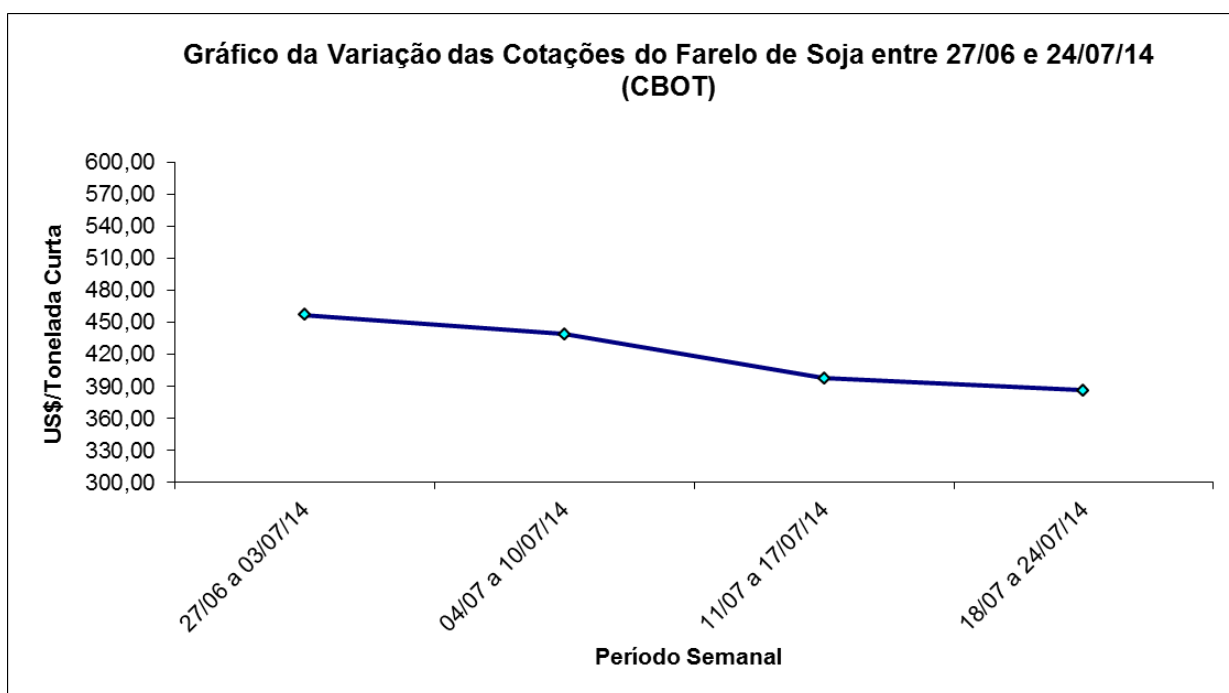
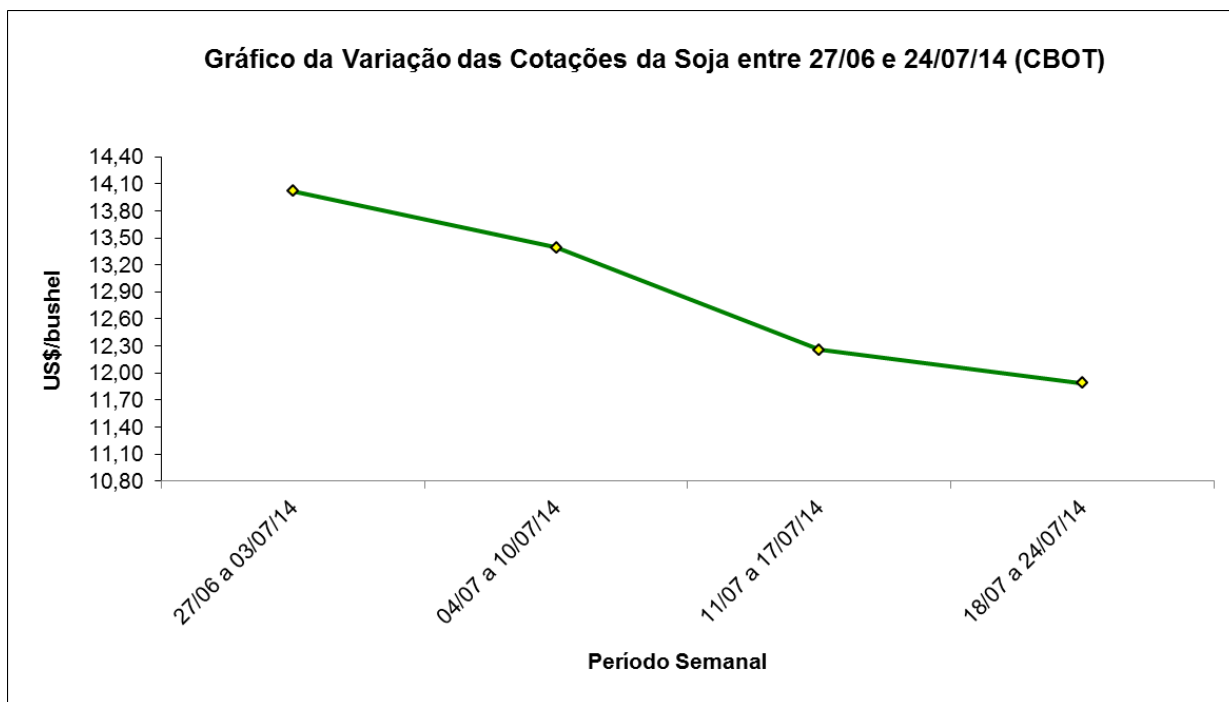
Dito isso, os prêmios nos portos brasileiros ficaram, para agosto, entre US\$ 1,85 e US\$ 2,20/bushel. Já no Golfo do México (EUA) os mesmos giraram entre US\$ 1,10 e US\$ 1,40/bushel e em Rosário ficaram entre 80 centavos de dólar e US\$ 1,30/bushel.

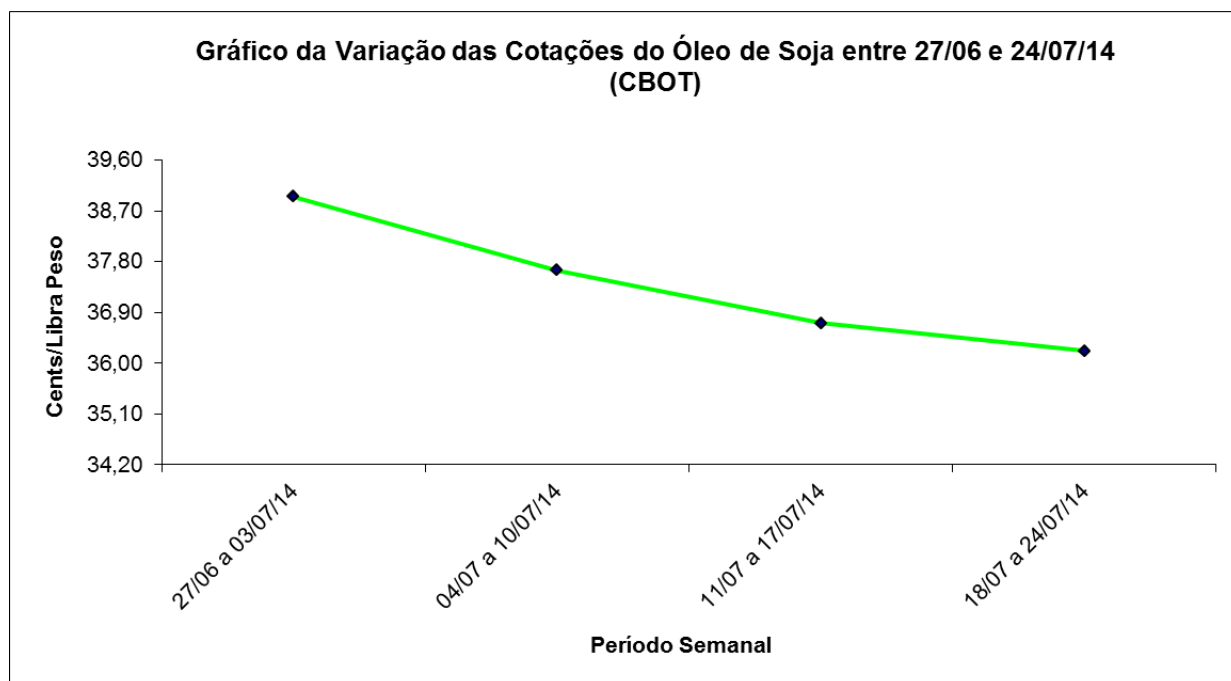
Aqui no Brasil, os preços recuaram um pouco em algumas praças e em outras estabilizaram. O câmbio recuou para R\$ 2,21 por dólar em boa parte da semana, não ajudando na formação do preço interno da soja. Assim, o balcão gaúcho fechou na média semanal de R\$ 56,84/saco, enquanto os lotes oscilaram entre R\$ 62,50 e R\$ 63,00/saco. Nas demais praças nacionais os lotes giraram entre R\$ 55,00/saco em Sapezal (MT) e R\$ 62,50/saco no norte do Paraná.

Quanto aos preços futuros, o interior gaúcho registrou, no FOB interior, para maio/15, o valor de R\$ 54,50/saco. No Mato Grosso, a região de Rondonópolis, também para maio/15, ficou em US\$ 19,20/saco ou R\$ 42,43/saco ao câmbio de hoje. Em Goiás,

para fevereiro/15 o valor do saco ficou em US\$ 20,50 ou R\$ 45,30. Na região de Brasília, para abril/15 o saco ficou em R\$ 49,50. Em Minas Gerais, para o mesmo mês, o saco de soja foi cotado na compra a US\$ 21,00 ou R\$ 46,41. Enfim, na Bahia, Maranhão, Piauí e Tocantins, o saco de soja para maio/15 ficou nos seguintes valores respectivamente: US\$ 21,30 (R\$ 47,07); US\$ 20,00 (R\$ 44,20); US\$ 20,00 (R\$ 44,20); e US\$ 19,70 (R\$ 43,56). (cf. Safras & Mercado)

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 27/06 a 24/07/2014.





MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago permaneceram em baixa durante a semana, com alguma volatilidade, fechando a quinta-feira (24) em US\$ 3,61/bushel, após US\$ 3,79 uma semana antes.

As lavouras estadunidenses continuam com excelente desempenho, graças a um clima muito bom, apontando para uma excelente produtividade, talvez mesmo acima de 10.650 quilos/hectare. As condições das lavouras, até o dia 20/07 estavam com 76% entre boas a excelentes e algumas ameaças de clima mais quente e menos chuvoso para os próximos 15 dias não chegou a provocar alterações no quadro baixista.

Empresas privadas desenvolvem agora os seus tradicionais Cromptours, devendo indicar produtividades altas para a soja e o milho. A empresa Doane, por exemplo, tem reportado potenciais enormes de produtividade nas lavouras de milho e soja dos EUA. Outras avaliações deverão vir a público a partir do dia 10/08. Assim, por enquanto, faltam informações que possam alterar o quadro baixista dos preços externos.

Nem mesmo o recrudescimento da tensão entre Rússia e Ucrânia, apesar de grave após a queda do avião malaio, tem mudado o tom do mercado.

Nesse contexto, começam as preocupações com a logística nos EUA para escoar tamanha safra de milho e soja, além do trigo. A velocidade da colheita local poderá piorar ainda mais o quadro. Os prêmios no Golfo do México estão subindo em função disso.

Na Argentina e no Paraguai, a tonelada FOB fechou a semana em US\$ 187,00 e US\$ 122,50 respectivamente.

No mercado brasileiro, os preços cederam mais um pouco, embora de forma mais lenta. O balcão gaúcho fechou a semana em R\$ 22,60/saco. Já os lotes oscilaram entre R\$ 23,50 e R\$ 24,00/saco. Nas demais praças nacionais, os lotes giraram entre R\$ 11,50 no Nortão do Mato Grosso e R\$ 24,50 em Campos Novos (SC). Assim, no mercado brasileiro a semana não apresentou novidades, com a safrinha sendo colhida normalmente.

Em muitas regiões do país, a perspectiva é de um viés ainda mais baixista na medida em que a colheita avançar, particularmente nos Estados produtores da mesma.

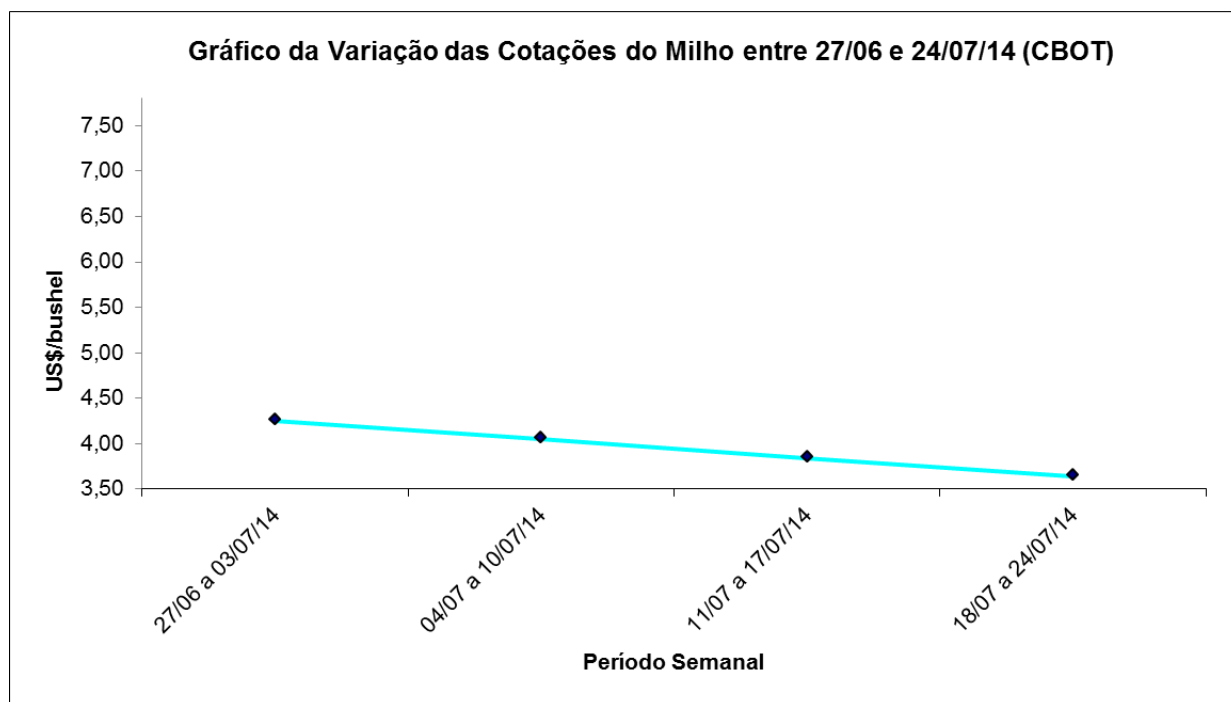
Paralelamente, as exportações de milho em julho somam apenas 104.700 toneladas, devendo chegar a um total de 300.000 a 400.000 toneladas devido ao atraso de navios. Para agosto há 1,2 milhão de toneladas de nomeações de navios. Ora, o Brasil precisaria escoar 2,5 milhões de toneladas ao mês para atingir a meta de 20 milhões de toneladas exportadas no ano comercial 2014/15 e, assim, dar alguma sustentação aos preços do cereal.

Por sua vez, o Ministério da Agricultura confirmou à Safra & Mercados que não há nenhuma programação de leilões de Pepero até a segunda quinzena de agosto. Além disso, o Ministério ainda está tentando equacionar os Peperos não pagos de 2013.

No contexto geral do país, as pressões baixistas de Chicago, o câmbio se mantendo em R\$ 2,20, a colheita da safrinha avançando, e as baixas exportações formam um conjunto de fatos que impedem que o preço do milho estabilize e venha a se recuperar, pelo menos por enquanto.

Enfim, a semana terminou com as importações, no CIF indústrias brasileiras, valendo R\$ 33,19/saco para o produto dos EUA e R\$ 32,03/saco para o produto argentino, ambos para julho. Já para agosto, o produto da Argentina ficou em R\$ 33,10/saco. Nas exportações, o transferido via Paranaguá registrou os seguintes valores: R\$ 23,49/saco para julho; R\$ 23,69 para agosto; R\$ 23,38 para setembro; R\$ 23,58 para outubro; R\$ 23,43 para novembro; e R\$ 23,44/saco para dezembro.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 27/06 a 24/07/2014.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago fecharam a quinta-feira (24) em US\$ 5,28/bushel, recuando em relação à semana anterior, quando o fechamento havia sido de US\$ 5,50/bushel no dia 17/07.

A colheita de trigo de inverno chegou a 75% nos EUA no dia 20/07. A mesma está dentro da média histórica. Ao mesmo tempo, segundo o USDA, até a mesma data 70% das lavouras de primavera se encontravam entre boas a excelentes, contra 25% regulares e 5% apenas entre ruins a muito ruins.

Enquanto isso, as vendas líquidas dos EUA de trigo, para o ano comercial 2014/15, iniciado em 01 de junho, chegaram a 320.700 toneladas na semana encerrada em 10/07. O Japão foi o maior comprador com 115.100 toneladas. (cf. Safras & Mercado)

Paralelamente, na Argentina o plantio da nova safra chegou a 80% da área esperada, sendo que a mesma deve crescer 16% sobre a realizada no ano anterior.

No Mercosul, os preços recuaram um pouco durante a semana, com a safra atual sendo negociada entre US\$ 295,00 e US\$ 335,00/tonelada nos portos argentinos. Tomando como referência este último preço na venda, o produto do vizinho país chegaria posto nos moinhos paulistas a R\$ 887,00/tonelada. Para chegar neste mesmo patamar em São Paulo, a trigo do interior do Paraná deveria ser negociado por até R\$ 780,00/tonelada FOB, enquanto o produto gaúcho ficaria em até R\$ 740,00/tonelada (com 2% de ICMS). Já o trigo da safra nova argentina ficou entre US\$ 248,00 e US\$ 258,00/tonelada. Ao câmbio de hoje (R\$ 2,21) isso equivale a R\$ 32,88 e R\$ 34,21/saco (entrega em dezembro/janeiro). Já o trigo duro dos EUA, sem a TEC, chegaria CIF São Paulo a R\$ 786,00/tonelada ou 12,2% abaixo do produto argentino.

Com isso, a paridade de importação é de R\$ 682,00/tonelada no interior do Paraná e de R\$ 633,00/tonelada no Rio Grande do Sul (2% de ICMS).

Já no Brasil, os preços do trigo continuam em queda livre, tendo o balcão gaúcho fechado na média de R\$ 28,46/saco nesta semana, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 510,00 e R\$ 520,00/tonelada (R\$ 30,60 e R\$ 31,20/saco). No Paraná, os lotes fecharam a semana entre R\$ 640,00 e R\$ 650,00/tonelada (R\$ 38,40 e R\$ 39,00/saco).

Na prática, tais preços estão ligados ao baixo volume de negócios, moinhos abastecidos, importações sempre presentes, e perspectiva de uma safra recorde no Brasil (há forte disparidade nas projeções da mesma, com o volume variando entre 6,8 a 8,0 milhões de toneladas em caso de clima normal). Nesse contexto, a média de preços até o final da terceira semana de julho, em comparação ao mesmo período do ano anterior, está 21% mais baixa no Paraná e 30% no Rio Grande do Sul.

Os moinhos continuam esperando a entrada da nova safra, prevista para setembro em condições normais de clima no Paraná, enquanto mantêm importações e compras da “mão para a boca” no mercado interno. No Rio Grande do Sul, o mercado especula negócios com valores, no interior do Estado, em apenas R\$ 30,30 a R\$ 30,50/saco nos lotes para produto de qualidade superior.

Enquanto o plantio está praticamente encerrado no Paraná e Rio Grande do Sul, as lavouras paranaenses alcançam 85% de qualidade boa e apenas 3% em situação ruim. Já no Rio Grande do Sul as novas chuvas na semana continuaram a trazer preocupações quanto a qualidade das lavouras semeadas. Por sua vez, uma massa de ar polar, que entrou no sul do país nesta semana, poderá trazer geadas fortes no Paraná a partir da próxima semana. Se isso ocorrer, poderá haver prejuízos nas lavouras locais. Por enquanto, a produção total do Paraná continua projetada entre 3,9 e 4,0 milhões de toneladas.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 27/06 a 24/07/2014.

